

Radar Macroeconômico

Edição nº 20 | Out/2025



FAESP



SENAR

SINDICATOS
RURAIS

Indicadores gerais

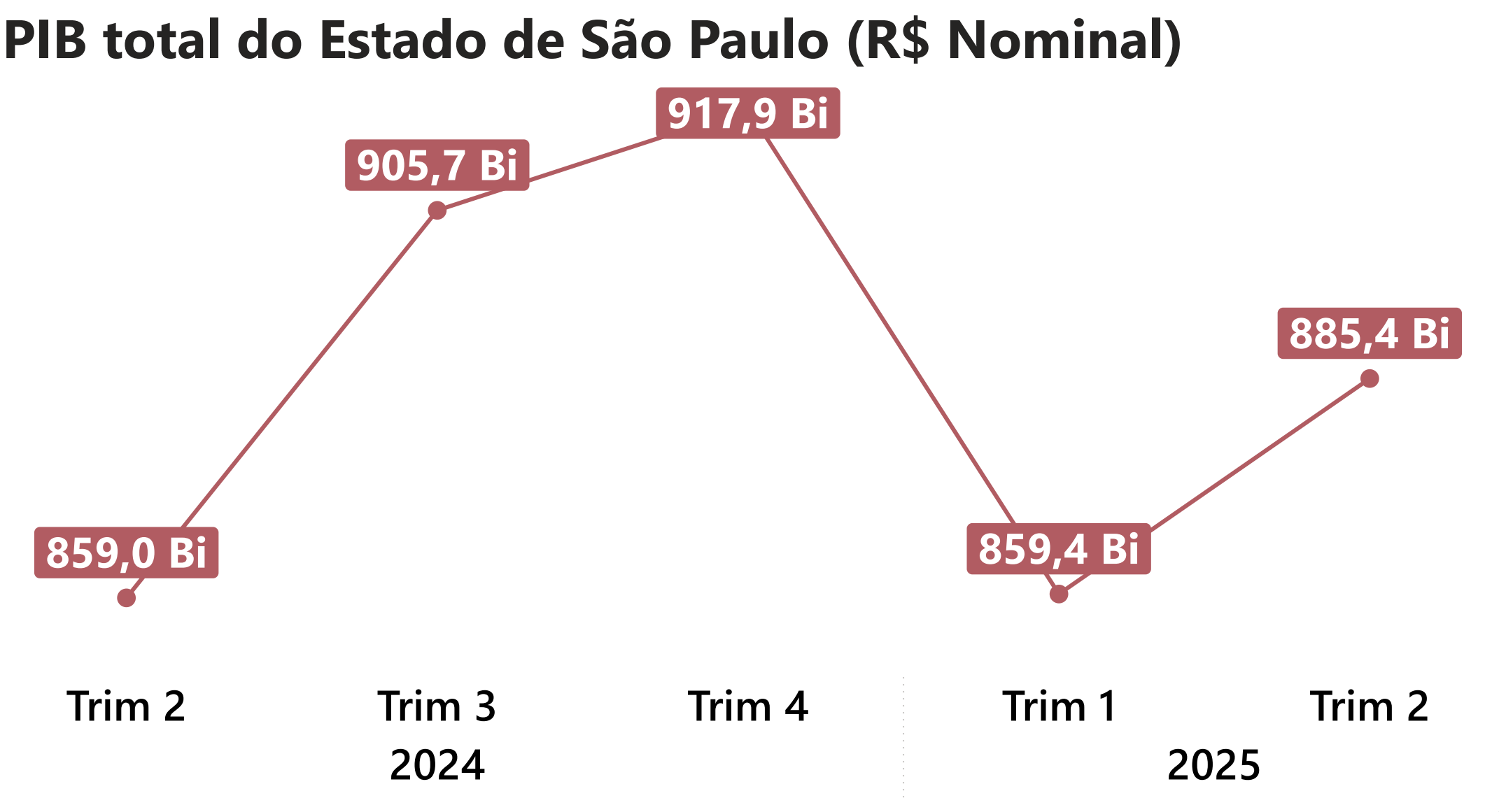
Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês		Variação 12 meses	
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	índice	2025-08	108,66	▲	0,40%	▲	1,35%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	índice	2025-08	110,29	▼	-2,39%	▲	0,12%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	índice	2025-09	46.397,89	▲	1,87%	▲	9,61%
	Ibovespa - Fechamento	índice	2025-09	146.237,00	▲	3,40%	▲	10,94%
	Nasdaq - Fechamento	índice	2025-09	22.660,01	▲	5,61%	▲	24,58%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2025-09	5,37	▼	-1,46%	▼	-3,14%
	Euro - Venda	R\$/€	2025-09	6,30	▼	-0,70%	▲	2,40%
	Iene - Venda	R\$/¥	2025-09	0,04	▼	-1,69%	▼	-6,28%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2025-09	7,25	▼	-1,08%	▼	-0,99%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2025-09	0,75	▼	-0,79%	▼	-3,77%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	índice	2025-09	470,65	▼	-0,78%	▲	4,83%
	IC-Br - Composto	índice	2025-09	428,13	▼	-0,04%	▲	4,10%
	IC-Br - Energia	índice	2025-09	174,64	▼	-0,14%	▼	-6,20%
	IC-Br - Metal	índice	2025-09	553,53	▲	2,80%	▲	10,07%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/lp	2025-09	399,55	▲	9,26%	▲	43,33%
	Milho	US\$/t	2025-09	196,15	▲	7,17%	▲	6,80%
	Minério de Ferro	US\$/t	2025-09	106,41	▲	3,02%	▲	10,57%
	Ouro	US\$/Onça	2025-09	3.666,52	▲	8,89%	▲	42,72%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2025-09	67,61	▲	0,54%	▼	-7,46%
	Soja em grão	US\$/t	2025-09	368,57	▼	-1,18%	▼	-0,95%
	Trigo	US\$/t	2025-09	155,12	▼	-2,63%	▼	-17,71%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2025-09	30,53	▲	3,22%	▲	7,23%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2025-09	27,54	▲	16,12%	▲	17,74%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2025-09	2,99	▼	-48,99%	▼	-41,14%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2025-08	9.619,77	▲	0,68%	▲	8,11%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2025-08	7.969,19	▲	1,50%	▲	13,42%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2025-08	74,26	▼	-31,88%	▲	7,69%
Inflação	IGP-Di	índice	2025-09	1.166,35	▲	0,36%	▲	2,31%
	IGP-M	índice	2025-09	1.186,28	▲	0,42%	▲	2,82%
	INCC-Di	índice	2025-09	1.218,75	▲	0,17%	▲	6,78%
	INPC	índice	2025-09	7.549,97	▲	0,52%	▲	5,10%
	IPA-Di	índice	2025-09	1.346,78	▲	0,30%	▲	1,26%
	IPC	índice	2025-09	728,22	▲	0,65%	▲	5,41%
	IPCA	índice	2025-09	7.359,06	▲	0,48%	▲	5,17%
	IPC-Di	índice	2025-09	788,02	▲	0,65%	▲	3,78%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)		Diferença 12 meses (p.p)	
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2025-07	48,57	▼	-0,24	▲	0,72
	Taxa de desocupação	%	2025-08	5,60	▬	0,00	▼	-1,00
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2025-09	1,22	▲	0,06	▲	0,38
	Selic	% a.a.	2025-10	15,00	▬	0,00	▲	4,25
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2025-08	12,45	▼	-0,76	▲	1,64
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2025-08	13,36	▼	-0,62	▲	1,81
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2025-08	15,62	▼	-1,19	▲	2,10
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2025-08	14,44	▼	-0,93	▲	2,41
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2025-08	9,97	▼	-0,02	▲	1,73
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2025-08	11,02	▼	-0,13	▲	0,58

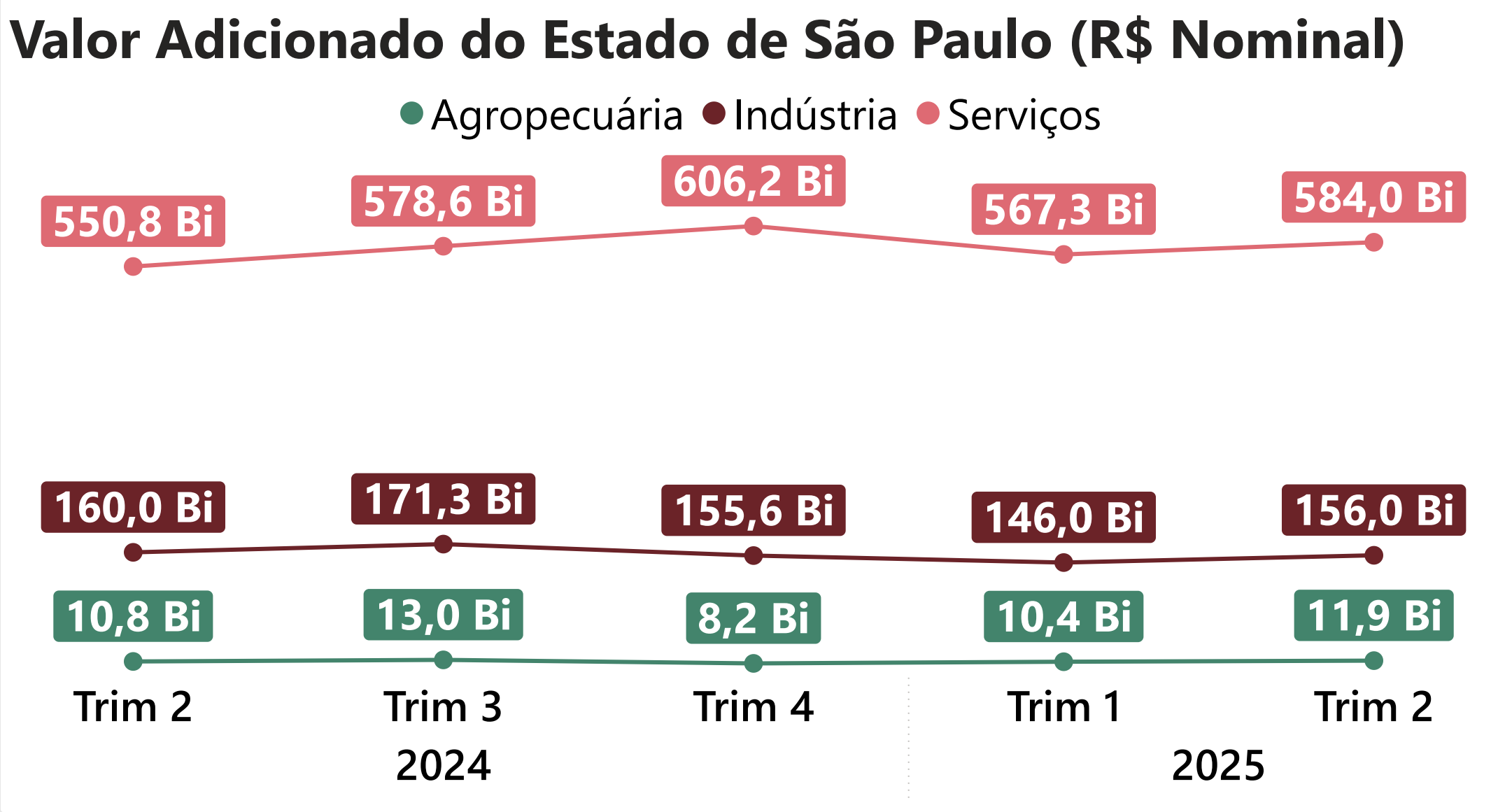
Expectativas - Boletim Focus

Indicador (Setembro/2025)	2025	2026	2027	2028
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	4,81	4,29	3,90	3,70
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	2,16	1,80	1,90	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	15,00	12,25	10,50	10,00

Atividade econômica



Fonte: Fundação SEADE (2025).



Fonte: Fundação SEADE (2025).

De acordo com a Fundação Seade, PIB do Estado de São Paulo atingiu R\$ 885,4 bilhões no segundo trimestre de 2025, correspondendo a 27,9% do PIB nacional, que somou R\$ 3,2 trilhões no mesmo período. As projeções para o PIB paulista em 2025 apontam crescimento médio de 1,2%, sugerindo uma possível desaceleração econômica no ano.

No comparativo trimestral, após ajuste sazonal, o PIB paulista apresentou retração de 0,2% em relação ao primeiro trimestre de 2025. Esse resultado foi impactado pela queda de 5,4% na agropecuária e de 2,1% na indústria, ao passo que o setor de serviços registrou um crescimento modesto de 0,4%.

Por sua vez, no acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB de São Paulo avançou 2,5% frente ao período imediatamente anterior. O setor de serviços foi o principal responsável por esse crescimento, com uma alta de 3,5%. Em contrapartida, a agropecuária e a indústria recuaram 2,2% e 0,7%, respectivamente.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, indicador antecedente do PIB calculado pelo Banco Central, alcançou 108,7 pontos em agosto, representando alta de 0,4% em relação ao mês anterior. Entre os componentes setoriais, observou-se avanço do IBC-Br Indústria (0,8%), IBC-Br Impostos (0,7%) e IBC-Br Serviços (0,2%), enquanto o IBC-Br Agropecuária recuou 1,9%.

PIB de SP - Taxa trimestre com trimestre imediatamente anterior*

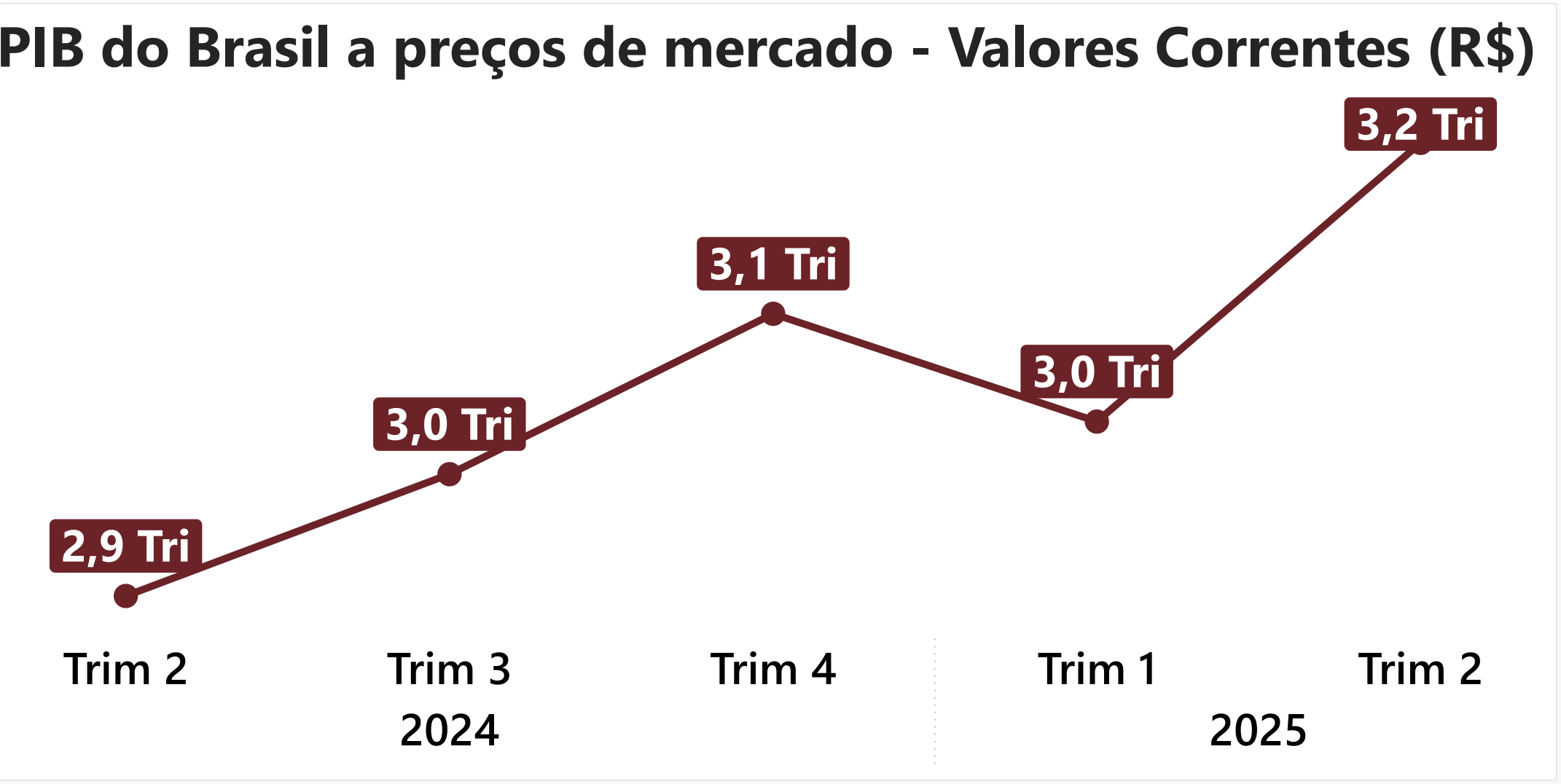
Ano	2024			2025	
Setor	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2
Agropecuária	5,1%	-0,4%	1,2%	5,2%	-5,4%
Indústria	2,8%	-2,0%	-1,2%	0,3%	-2,1%
Serviços	1,0%	1,3%	0,2%	0,8%	0,4%
Total	2,5%	0,3%	-0,4%	1,1%	-0,2%

Nota: *Com ajuste sazonal. Fonte: Fundação SEADE (2025).

PIB de SP - Taxa acum. últimos 4 trim. em relação aos 4 trimestres imediatamente anteriores

Ano	2024			2025	
Setor	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2
Agropecuária	-4,7%	-6,7%	-8,9%	-4,6%	-2,2%
Indústria	1,4%	2,4%	2,4%	2,1%	-0,7%
Serviços	1,7%	2,7%	3,4%	3,7%	3,5%
Total	1,6%	2,7%	3,3%	3,4%	2,5%

Fonte: Fundação SEADE (2025).

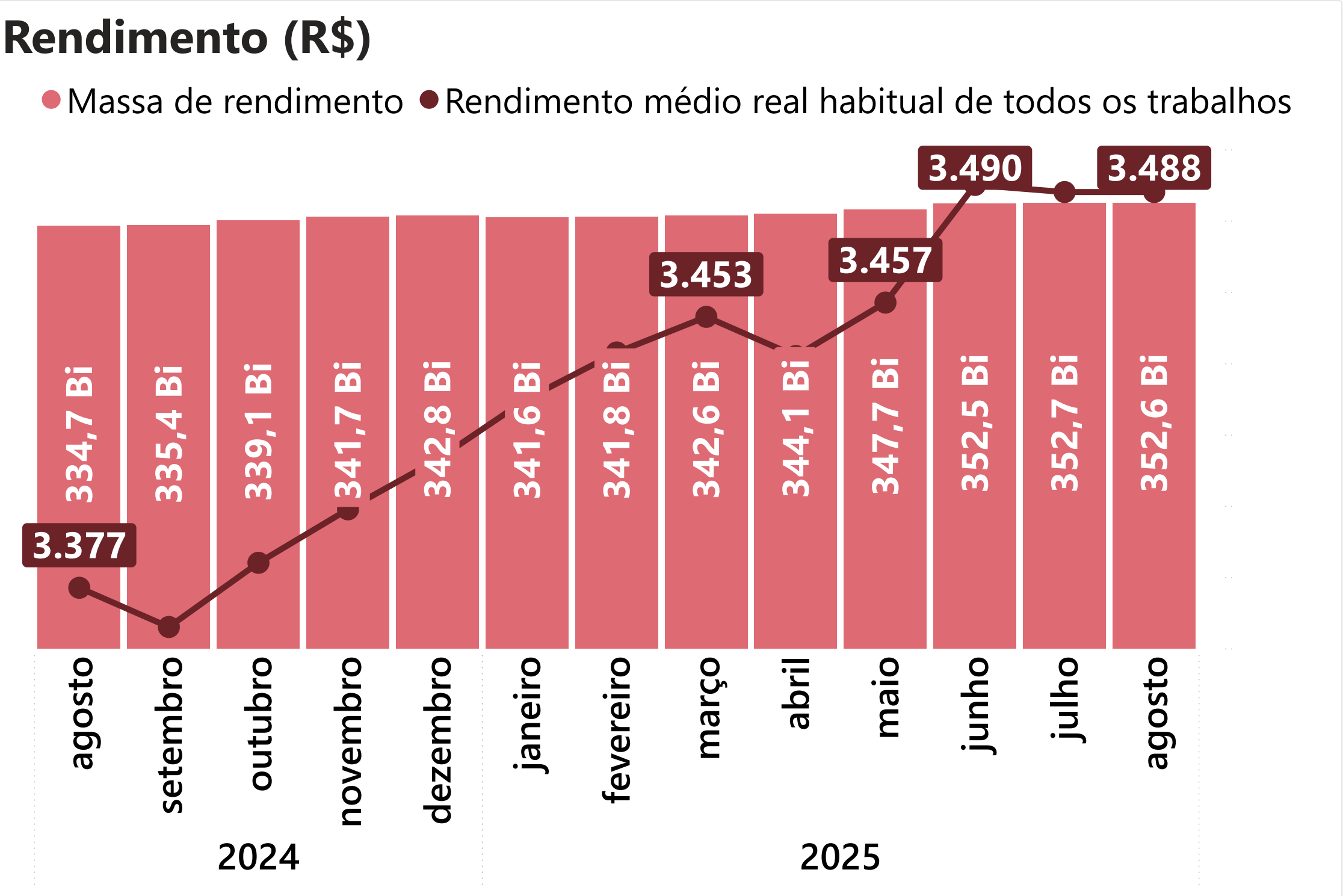


Fonte: IBGE (2025).



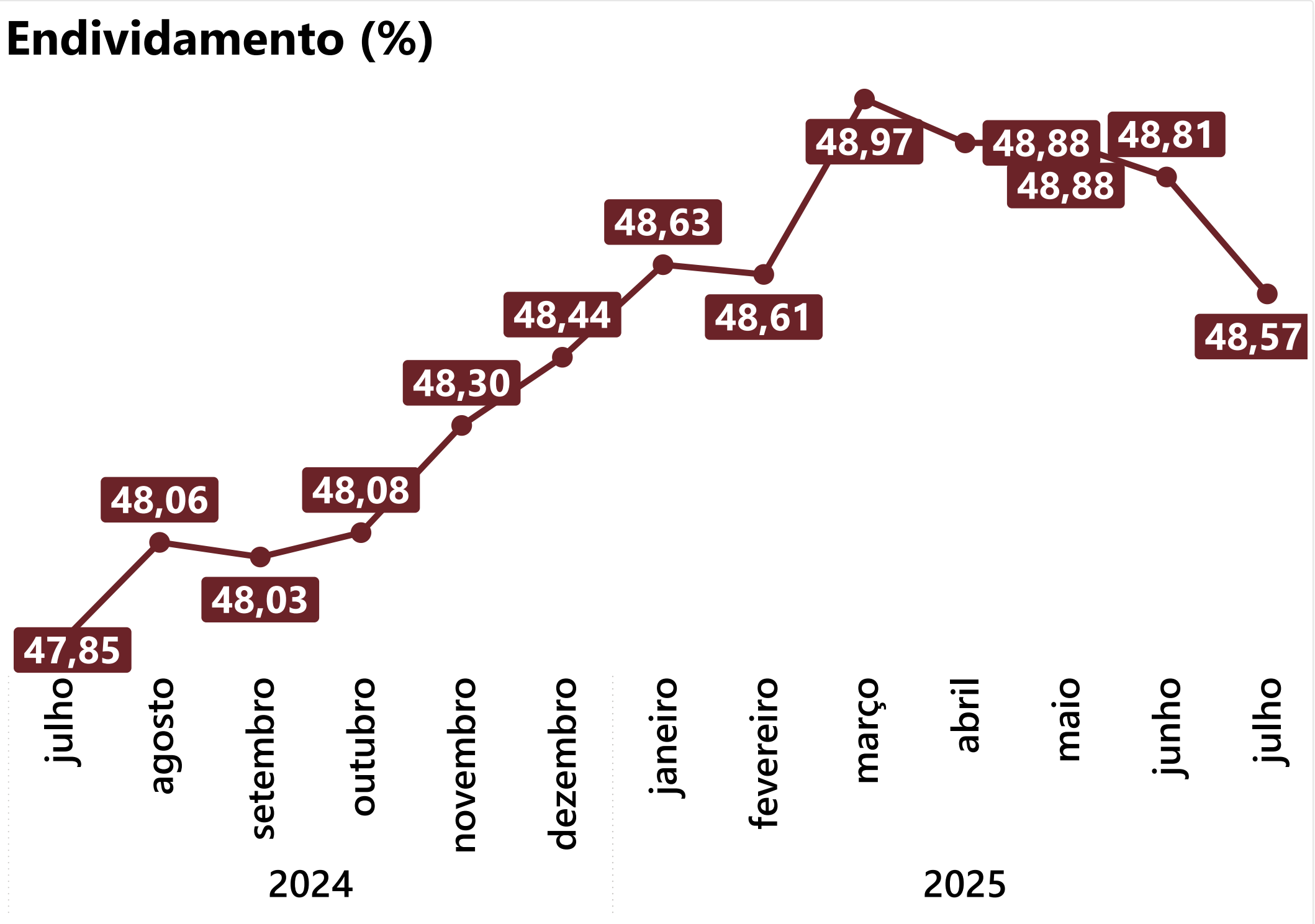
Nota: 2022 = 100. Fonte: BCB (2025).

Emprego e renda



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

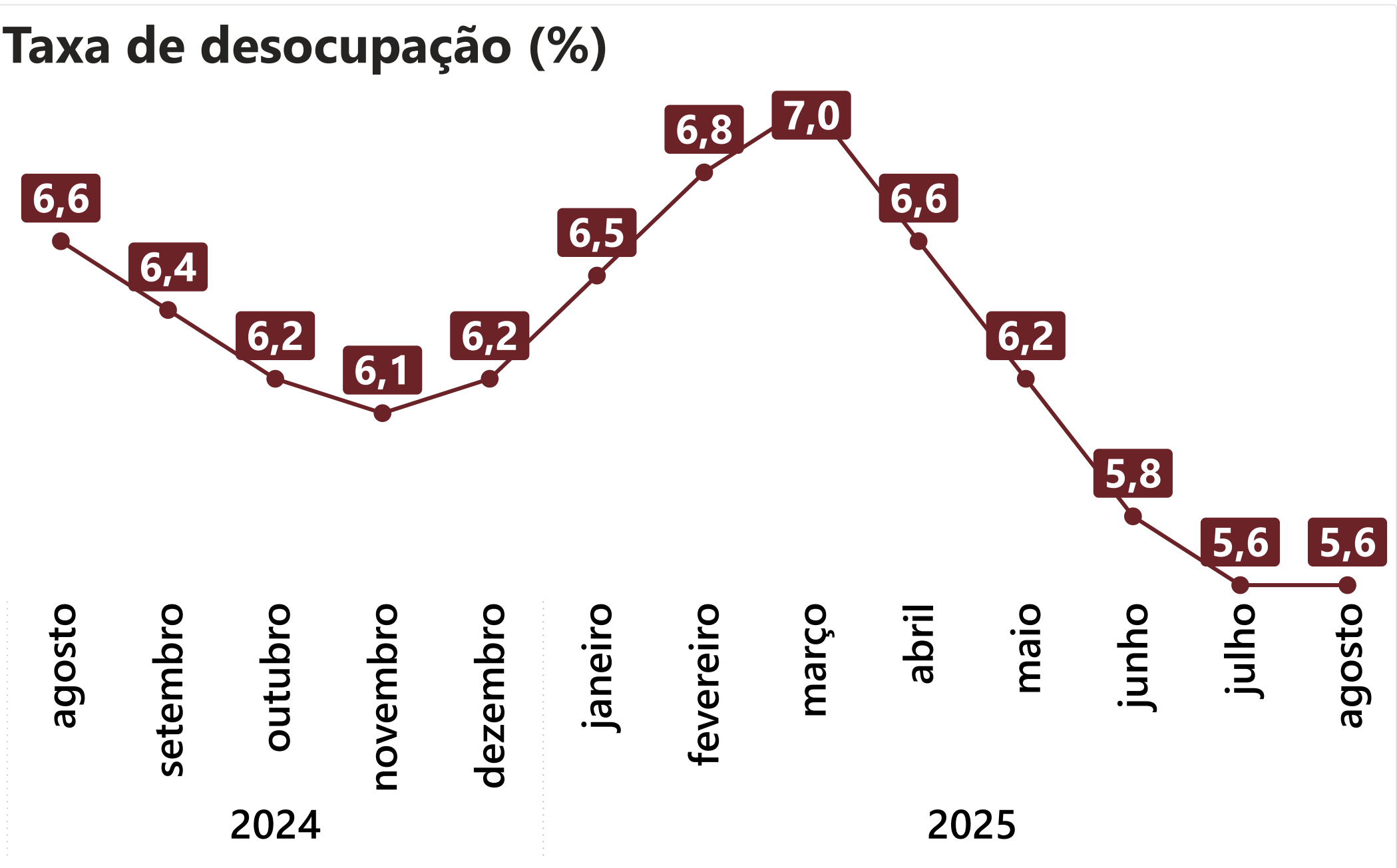
Fonte: IBGE (2025).



Fonte: BCB (2025).

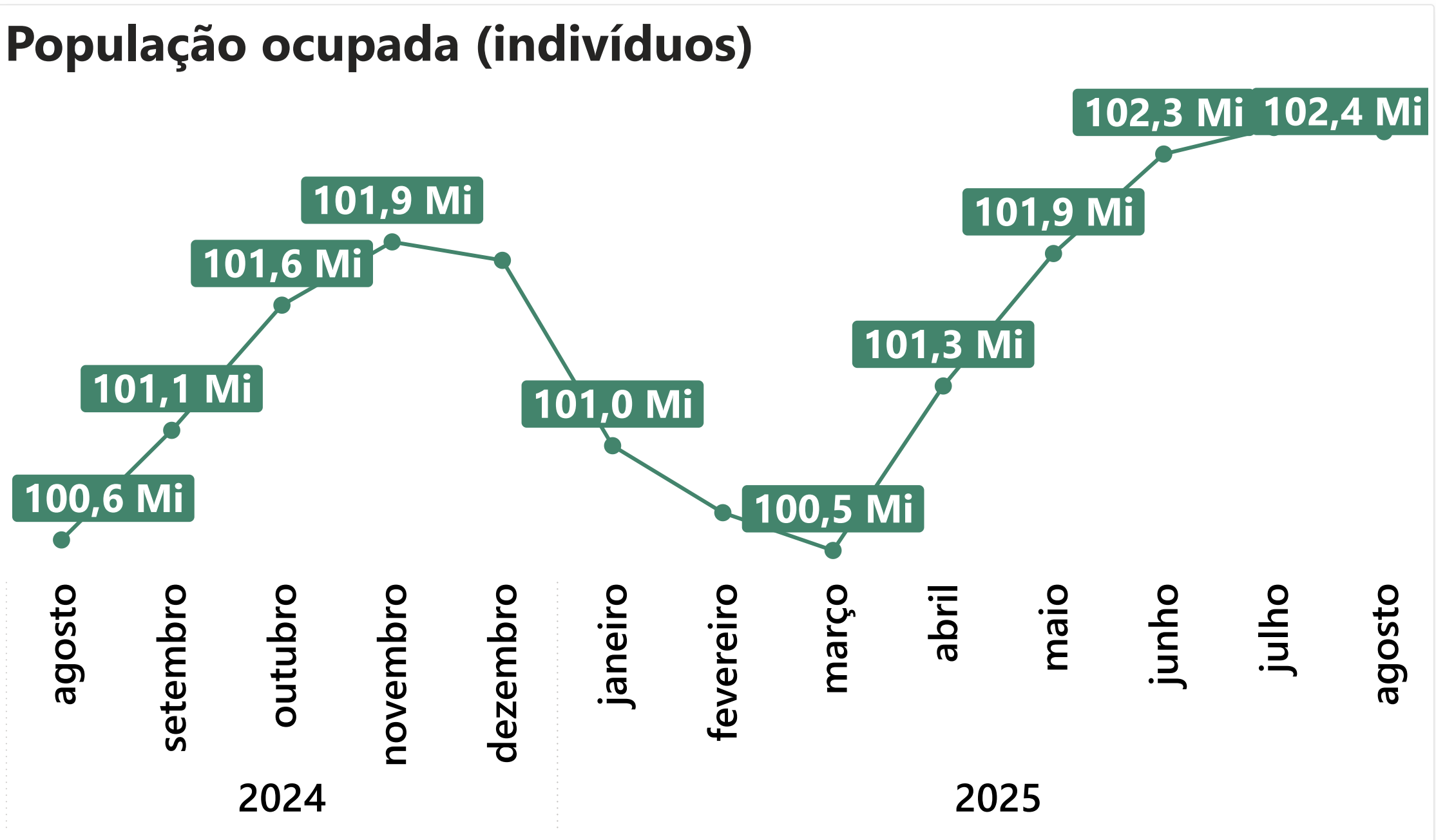
No trimestre encerrado em agosto de 2025, o rendimento médio real habitual de todos os trabalhos permaneceu estável frente ao trimestre finalizado em julho, fixando-se em R\$ 3.488. Esse montante é 3,3% superior ao observado no mesmo período de 2024. Além disso, a massa de rendimento real habitual também ficou estável, somando R\$ 352,6 bilhões, com alta de 5,4% na comparação anual, refletindo o avanço da ocupação e dos salários.

Quanto ao endividamento das famílias, a relação entre o total de dívidas com o Sistema Financeiro Nacional e a renda acumulada em 12 meses foi de 48,57% em julho de 2025. O indicador caiu 0,27 p.p. em relação ao mês anterior, mantendo a tendência de queda iniciada em abril, mas ainda está 0,72 p.p. acima do nível de julho de 2024.



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2025).



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

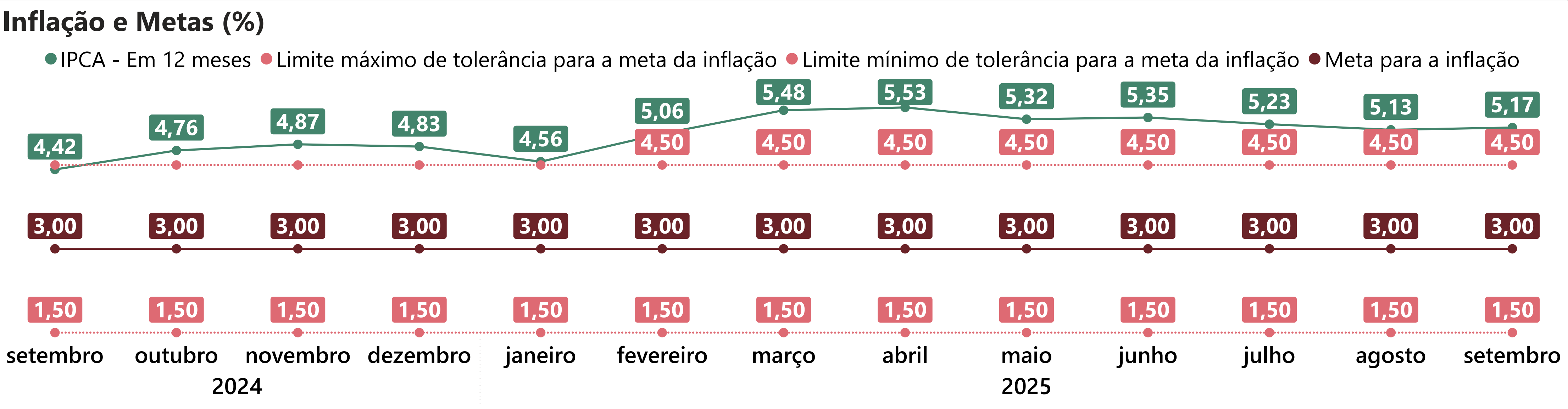
Fonte: IBGE (2025).

A taxa de desocupação no trimestre encerrado em agosto foi de 5,6%, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior, que terminou em julho. Esse índice representa o menor nível registrado desde o início da série histórica, em 2012. O número de pessoas desocupadas foi de 6,1 milhões, também o valor mais baixo já observado.

No mesmo período, a população ocupada atingiu 102,4 milhões de pessoas, próximo ao recorde registrado no trimestre finalizado em julho, com uma diferença de apenas 19 mil ocupados a menos. Ao analisar os grupamentos de atividade no trabalho principal, o maior contingente de ocupados continua sendo o setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas, com 18,9% do total de ocupados no trimestre encerrado em agosto. Em seguida, destacam-se as áreas de Administração Pública, Defesa, Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais (18,6%), Indústria Geral (12,9%) e Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (12,6%). As demais atividades têm participação inferior a 10%.

Vale mencionar que o grupamento de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura representou 7,7% do total de ocupados no trimestre finalizado em agosto, totalizando 7,9 milhões de pessoas empregadas. Essa atividade apresentou um crescimento de 4,4% em relação ao trimestre encerrado em maio, embora tenha registrado uma queda de 0,42% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

Inflação e juros

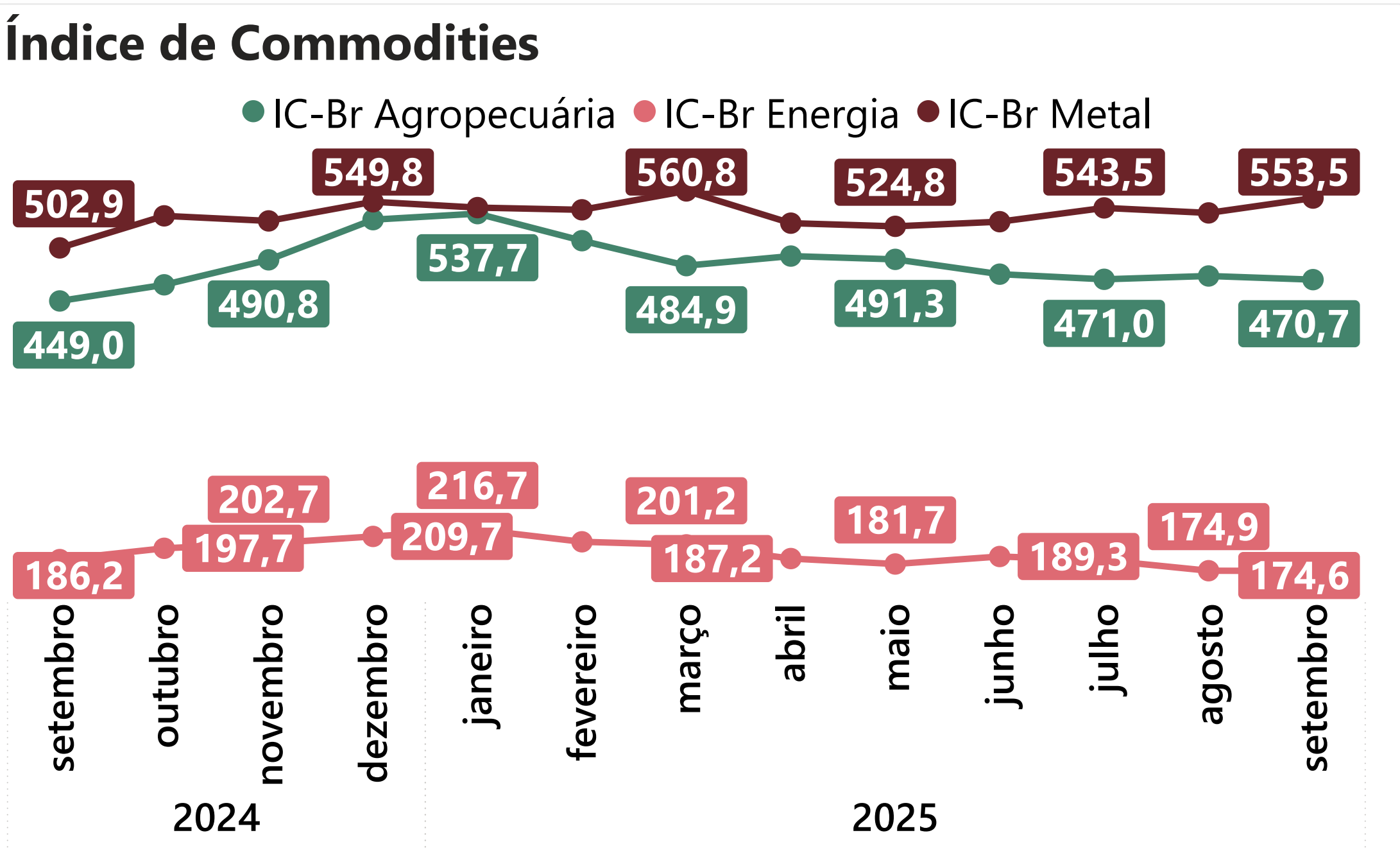


Fonte: BCB (2025); IBGE (2025).

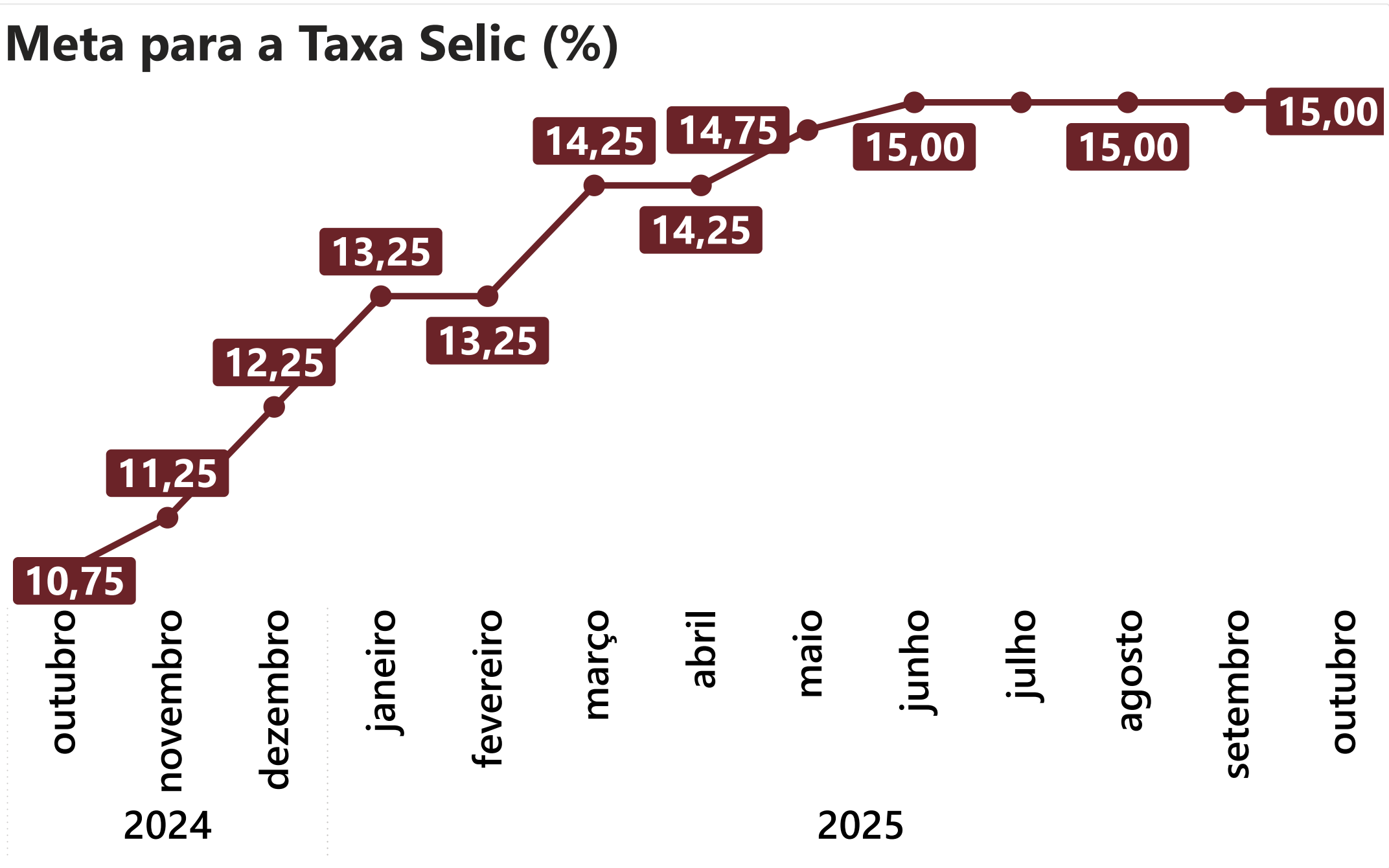
IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Ano	2025					
	Indicador	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro
IPCA geral	Índice geral	0,43	0,26	0,24	0,26	-0,11	0,48
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	0,82	0,17	-0,18	-0,27	-0,46	-0,26
	Artigos de residência	0,53	-0,27	0,08	0,09	-0,09	-0,40
	Comunicação	0,69	0,07	0,11	-0,09	-0,09	-0,17
	Despesas pessoais	0,54	0,35	0,23	0,76	0,40	0,51
	Educação	0,05	0,05	0,00	0,02	0,75	0,07
	Habitação	0,14	1,19	0,99	0,91	-0,90	2,97
	Saúde e cuidados pessoais	1,18	0,54	0,07	0,45	0,54	0,17
	Transportes	-0,38	-0,37	0,27	0,35	-0,27	0,01
	Vestuário	1,02	0,41	0,75	-0,54	0,72	0,63

Fonte: IBGE (2025).



Nota: dez/2005=100. Fonte: BCB (2025).



Fonte: BCB (2025).

A taxa de inflação, medida pela variação acumulada em 12 meses do IPCA, atingiu 5,17% em setembro de 2025, segundo dados do IBGE. O resultado supera os 5,13% registrados em agosto e os 4,42% observados em setembro de 2024, mantendo-se, portanto, acima do teto da meta de inflação estabelecida para o ano, de 4,5%.

Na comparação mensal, o IPCA apresentou alta de 0,48% em setembro, após deflação de 0,11% em agosto, uma variação de 0,59 ponto percentual. Entre os grupos que compõem o índice, Habitação registrou o maior avanço, com aumento de 2,97%, impulsionado principalmente pela elevação de 10,31% na energia elétrica residencial. Esse resultado reflete, em grande parte, o fim do Bônus Itaipu em agosto e a manutenção da bandeira tarifária vermelha patamar 2 ao longo de setembro. Por outro lado, três dos nove grupos analisados pelo IBGE apresentaram desaceleração, destacando-se o grupo Alimentação e Bebidas, que registrou um recuo de 0,26%, influenciado pela queda de 0,41% do subgrupo alimentação no domicílio. Com isso, esse grupo acumulou variação negativa pelo quarto mês consecutivo.

Em relação ao índice de commodities, que tende a antecipar os movimentos inflacionários no país, o IC-Br Composto atingiu 428,13 pontos em setembro, apresentando um leve recuo mensal de 0,04%, mas uma alta de 4,1% no acumulado dos últimos 12 meses. No que se refere aos seus componentes, a agropecuária e a energia apresentaram quedas mensais de 0,78% e 0,14%, respectivamente, enquanto o segmento de metais registrou um aumento de 2,8%.

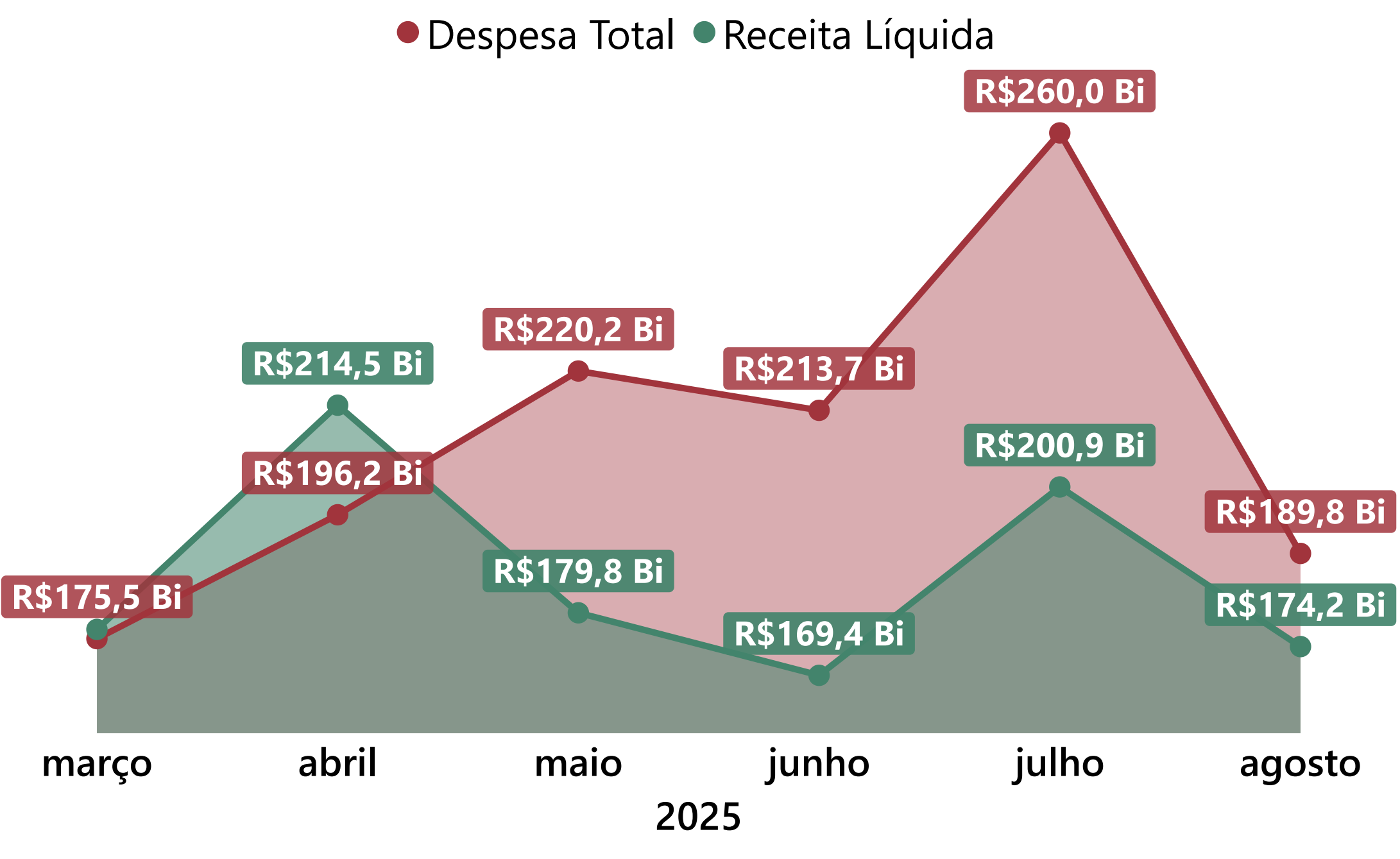
Fiscal

Necessidades de Financiamento do Setor Público: agosto/2025

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	-R\$0,0 Bi	-R\$0,4 Bi	-R\$0,4 Bi
Governo Central	-R\$15,9 Bi	-R\$64,8 Bi	-R\$80,7 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	-R\$1,3 Bi	-R\$9,0 Bi	-R\$10,4 Bi
Setor Público Consolidado	-R\$17,3 Bi	-R\$74,3 Bi	-R\$91,5 Bi

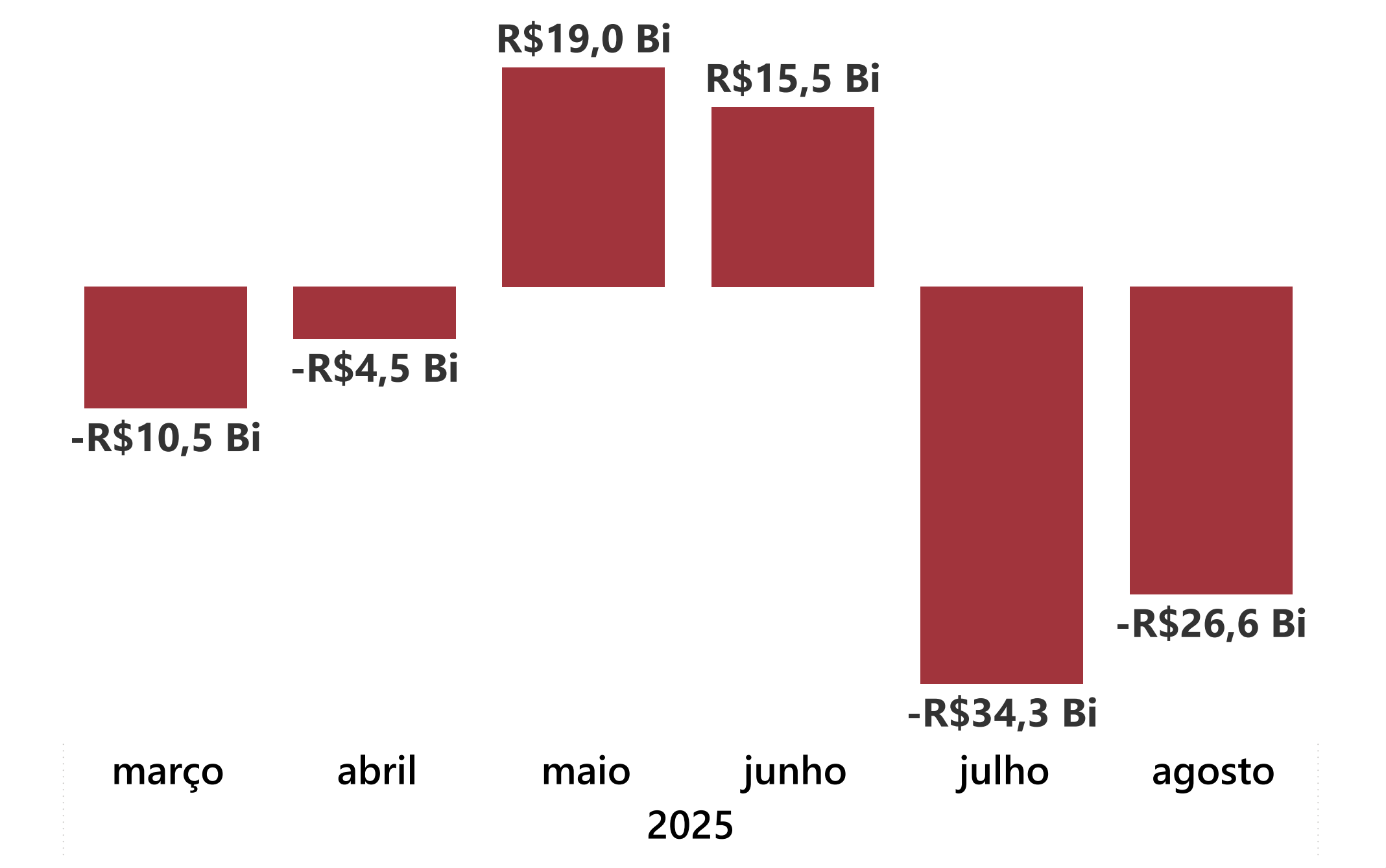
Nota: (+) Superávit (-) Déficit. Fonte: BCB (2025).

Receita e Despesas do Governo Central



Nota: valores de Ago/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).

Resultado Primário do Governo Central - Acum. 12 meses

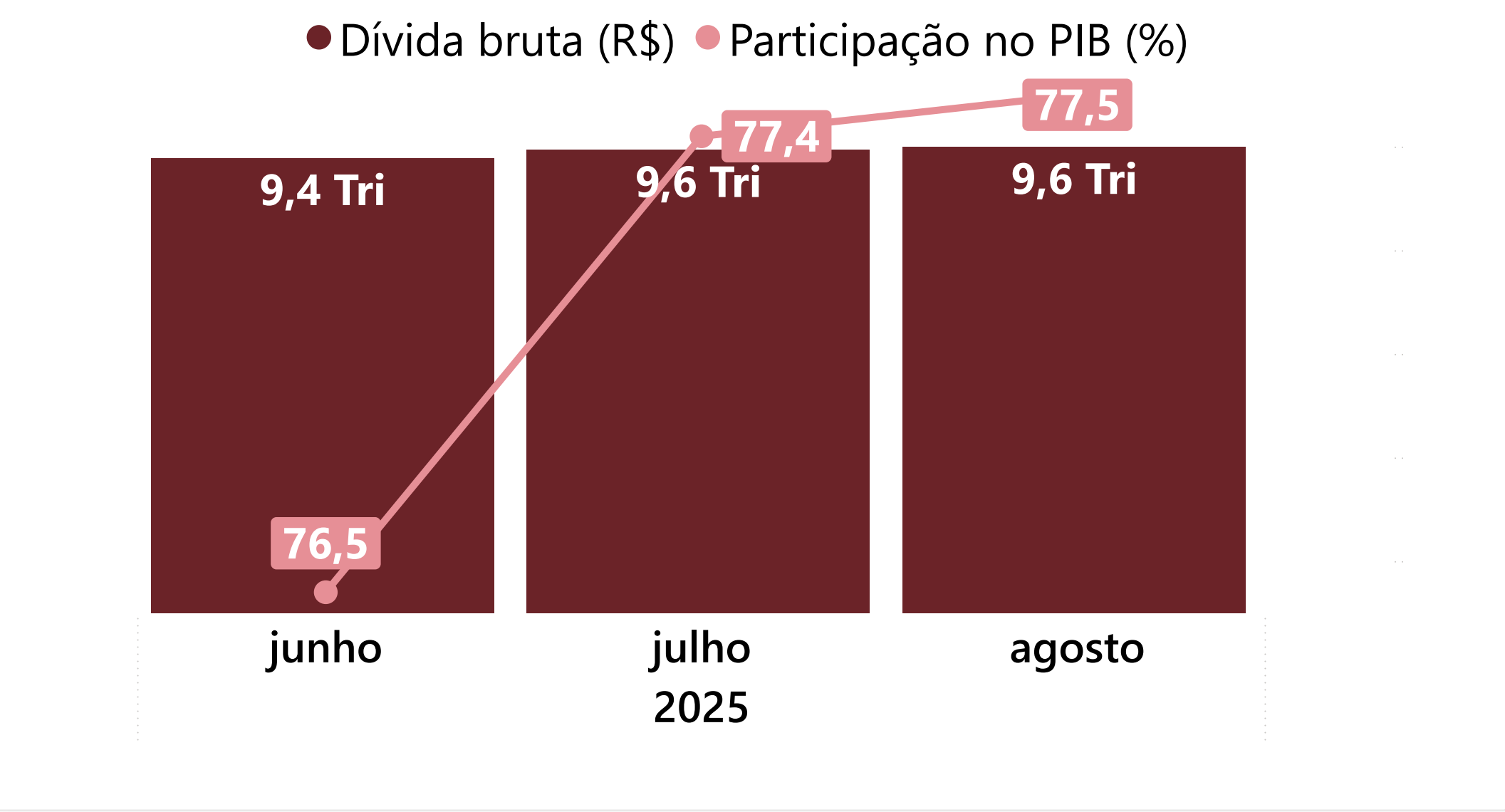


Nota: valores de Ago/2025 - IPCA. Fonte: STN (2025).

De acordo com as Estatísticas Fiscais divulgadas pelo Banco Central do Brasil, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 17,3 bilhões em agosto de 2025, resultado inferior ao observado no mesmo mês de 2024, quando o déficit foi de R\$ 21,4 bilhões. Todas as esferas de governo apresentaram resultado primário negativo, com as empresas estatais, os governos regionais e o Governo Central contabilizando déficits de R\$ 6,5 milhões, R\$ 1,3 bilhão e R\$ 15,9 bilhões, respectivamente. Ao se considerar os juros nominais no período, que totalizaram R\$ 74,3 bilhões, o resultado nominal do setor público consolidado somou déficit de R\$ 91,5 bilhões.

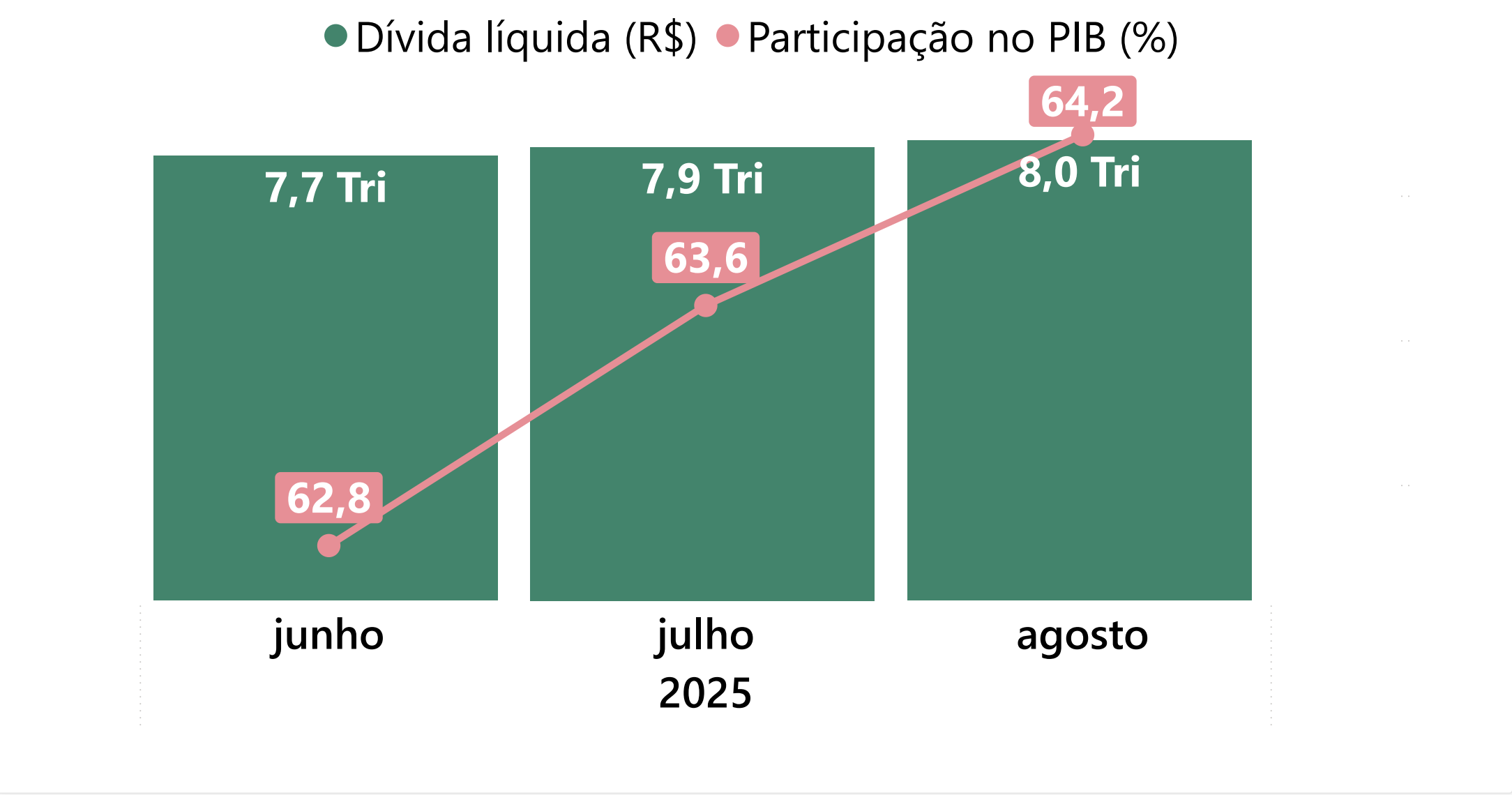
No caso específico do Governo Central, segundo dados da Secretaria do Tesouro Nacional, a receita líquida totalizou R\$ 174,2 bilhões e as despesas atingiram R\$ 189,8 bilhões em agosto, resultando em um déficit primário de R\$ 15,6 bilhões. Com esse desempenho, o resultado primário acumulado em 12 meses permaneceu negativo em R\$ 26,6 bilhões, correspondendo a 0,25% do PIB.

Dívida Bruta - Governo Geral



Fonte: BCB (2025).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado



Fonte: BCB (2025).

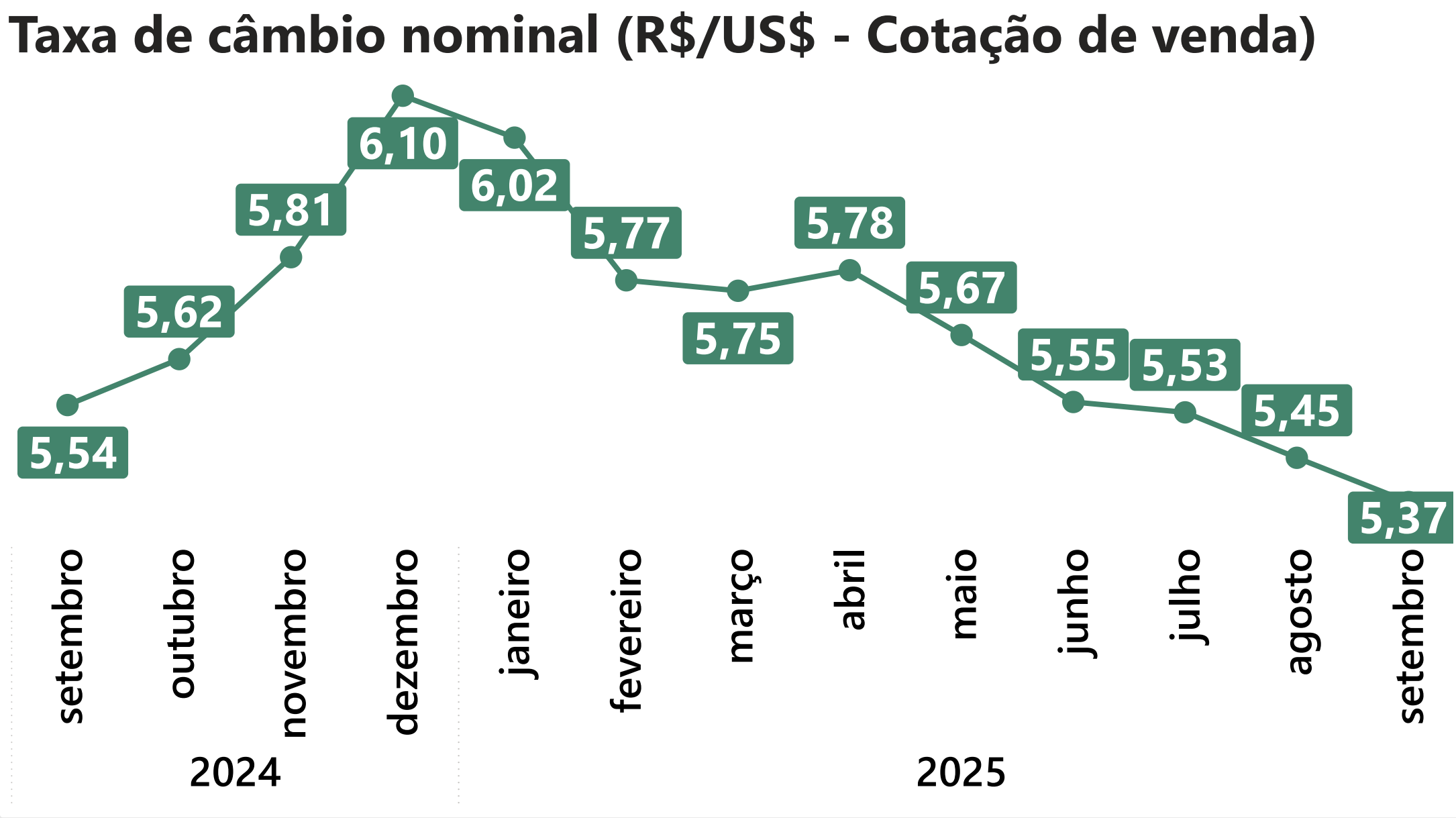
Em agosto de 2025, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) totalizou R\$ 9,6 trilhões, o equivalente a 77,5% do PIB, percentual praticamente estável em relação ao mês anterior. Por sua vez, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) atingiu R\$ 8 trilhões, correspondente a 64,2% do PIB, com elevação de 0,6 p.p. na comparação mensal.

Conforme o Banco Central do Brasil, os principais determinantes da variação da razão dívida/PIB no período foram os juros nominais apropriados, a valorização cambial e a variação do PIB nominal. No caso da DLSP, contribuíram adicionalmente o déficit primário e os ajustes relacionados à dívida externa líquida. Para a DBGG, os resgates líquidos da dívida também exerceram influência.

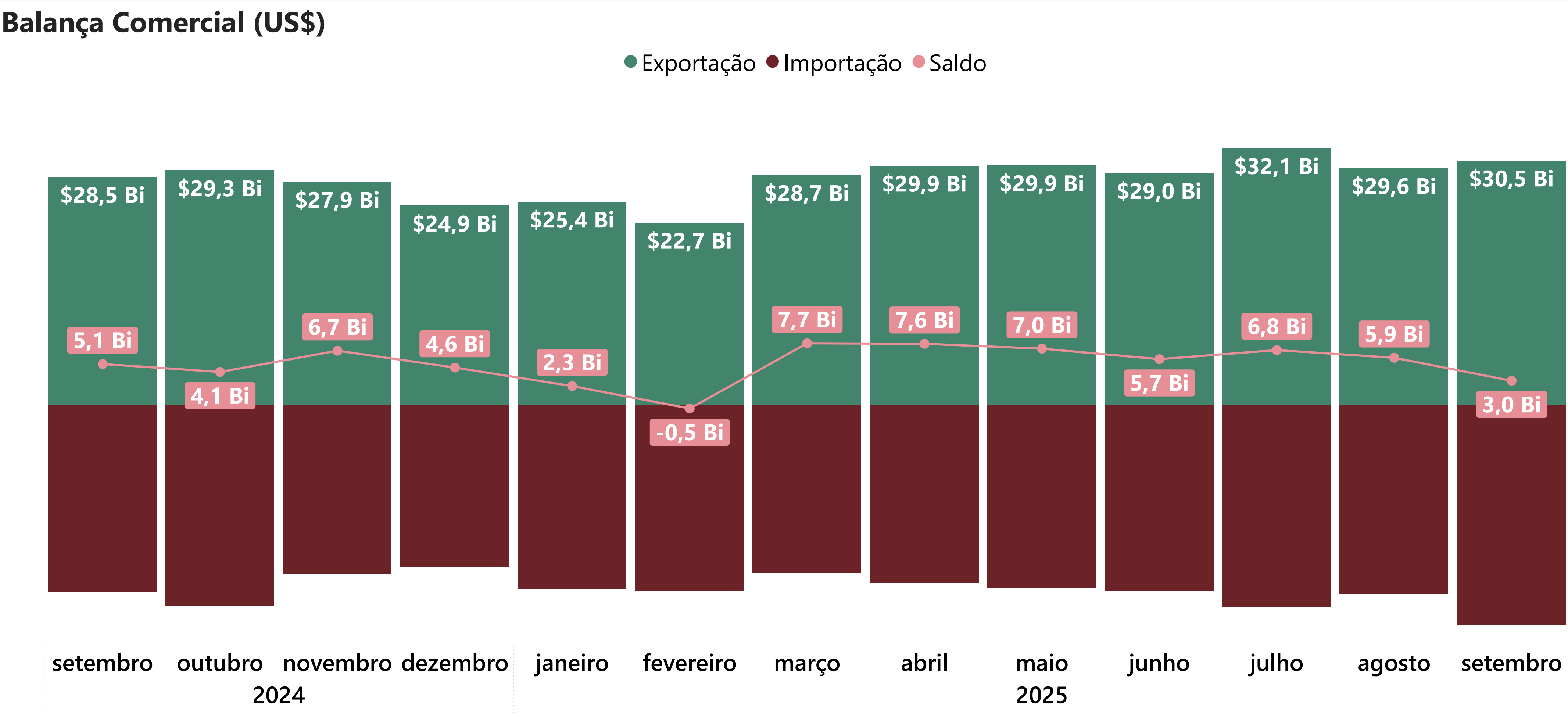
Divisas



Fonte: BCB (2025).



Fonte: BCB (2025).



Fonte: MDIC - ComexStat (2025).

As reservas internacionais alcançaram US\$ 356,6 bilhões em setembro de 2025, registrando um aumento de US\$ 5,8 bilhões em relação ao mês anterior. Esse crescimento é observado desde fevereiro de 2025. Contudo, quando comparado ao mesmo período de 2024, verifica-se uma redução de 4,1%.

No que se refere à taxa de câmbio, a cotação média do dólar situou-se em R\$ 5,37 em setembro, registrando queda de 1,5% em relação ao mês anterior, o que sinaliza uma valorização do real no período. A moeda brasileira destacou-se entre as principais divisas por apresentar uma das maiores valorizações frente ao dólar. Esse movimento foi impulsionado, sobretudo, pelo diferencial positivo de juros entre Brasil e Estados Unidos, que tem ampliado a atratividade dos ativos domésticos, favorecendo a entrada de fluxos de capitais estrangeiros e contribuindo para a apreciação do real.

No âmbito do comércio exterior brasileiro, as exportações totalizaram US\$ 30,5 bilhões em setembro, enquanto as importações somaram US\$ 27,5 bilhões, resultando em um superávit comercial de US\$ 3 bilhões, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior. Na comparação com o mesmo mês de 2024, as exportações cresceram 7,2%, impulsionadas pelos avanços de 18,0% na Agropecuária, 9,2% na Indústria Extrativa e 2,5% na Indústria de Transformação. As importações, por sua vez, registraram expansão de 17,7%, refletindo, sobretudo, o aumento de 21,5% na Indústria de Transformação e de 3,5% na Agropecuária, enquanto a Indústria extrativa apresentou retração de 26,1%. Como consequência, o saldo da balança comercial apresentou redução interanual de 41,1%.

Balanço de Pagamentos

Balanço de pagamentos - mensal

Discriminação	Ago/2024 (US\$ bilhões)	Ago/2025 (US\$ bilhões)	Variação
I. Transações correntes	-7,1	-4,7	▲ 34,7%
II. Conta capital	-1,5	-1,7	▼ -14,2%
III. Conta financeira*	-9,8	-8,0	▼ -18,7%
Erros e omissões	-1,1	-1,6	▼ -39,2%

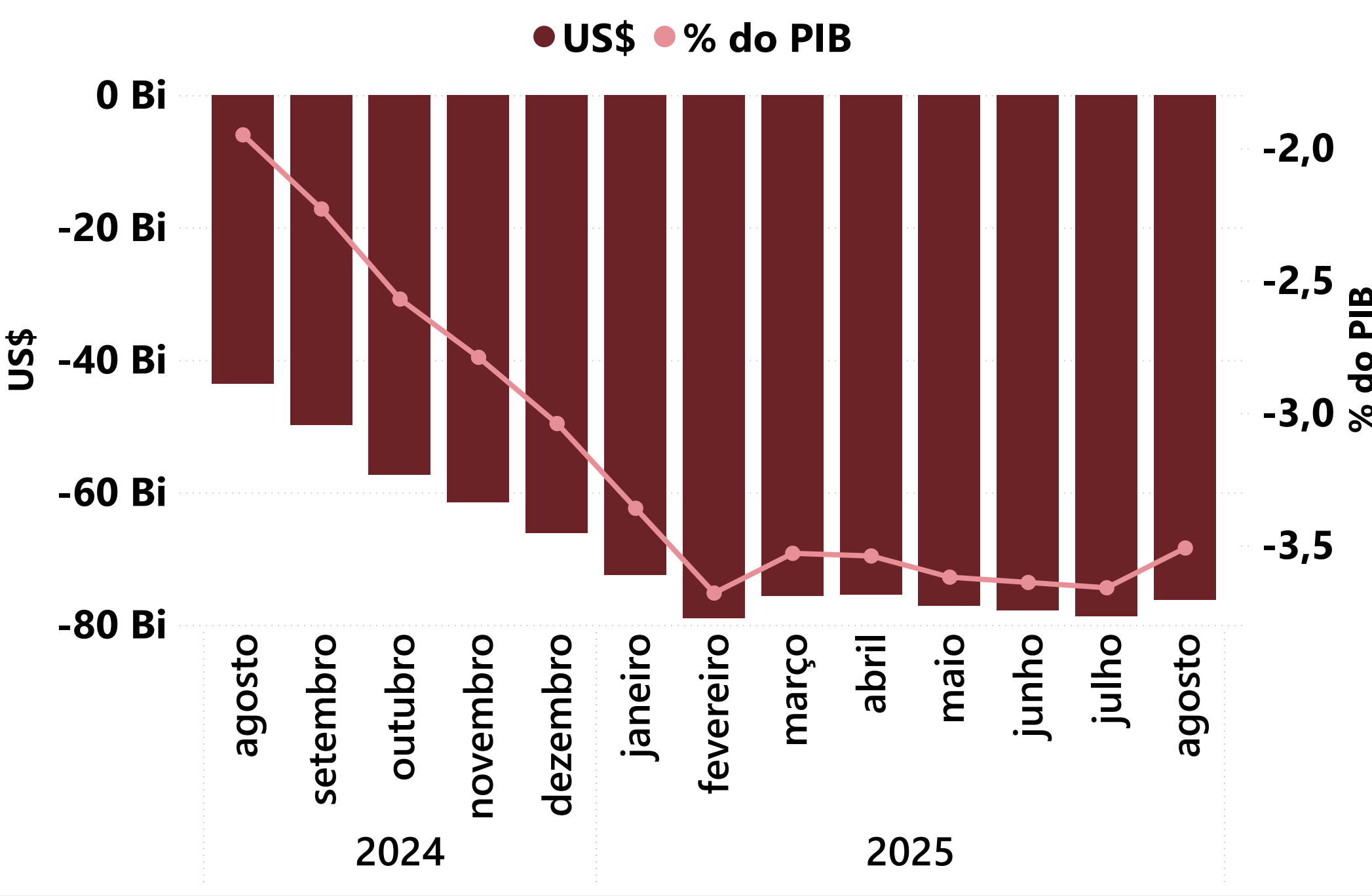
Conta financeira*: sinal positivo (+) = saída líquida de recursos;
sinal negativo (-) = entrada líquida de recursos.
Fonte: BCB (2025).

Transações correntes - mensal

Discriminação	Ago/2024 (US\$ bilhões)	Ago/2025 (US\$ bilhões)	Variação
Balança comercial (bens)	3,7	5,5	▲ 47,0%
Serviços	-5,3	-4,2	▲ 20,3%
Renda primária	-6,0	-6,3	▼ -6,4%
Renda secundária	0,4	0,4	▲ 13,4%
Transações correntes	-7,1	-4,7	▲ 34,7%

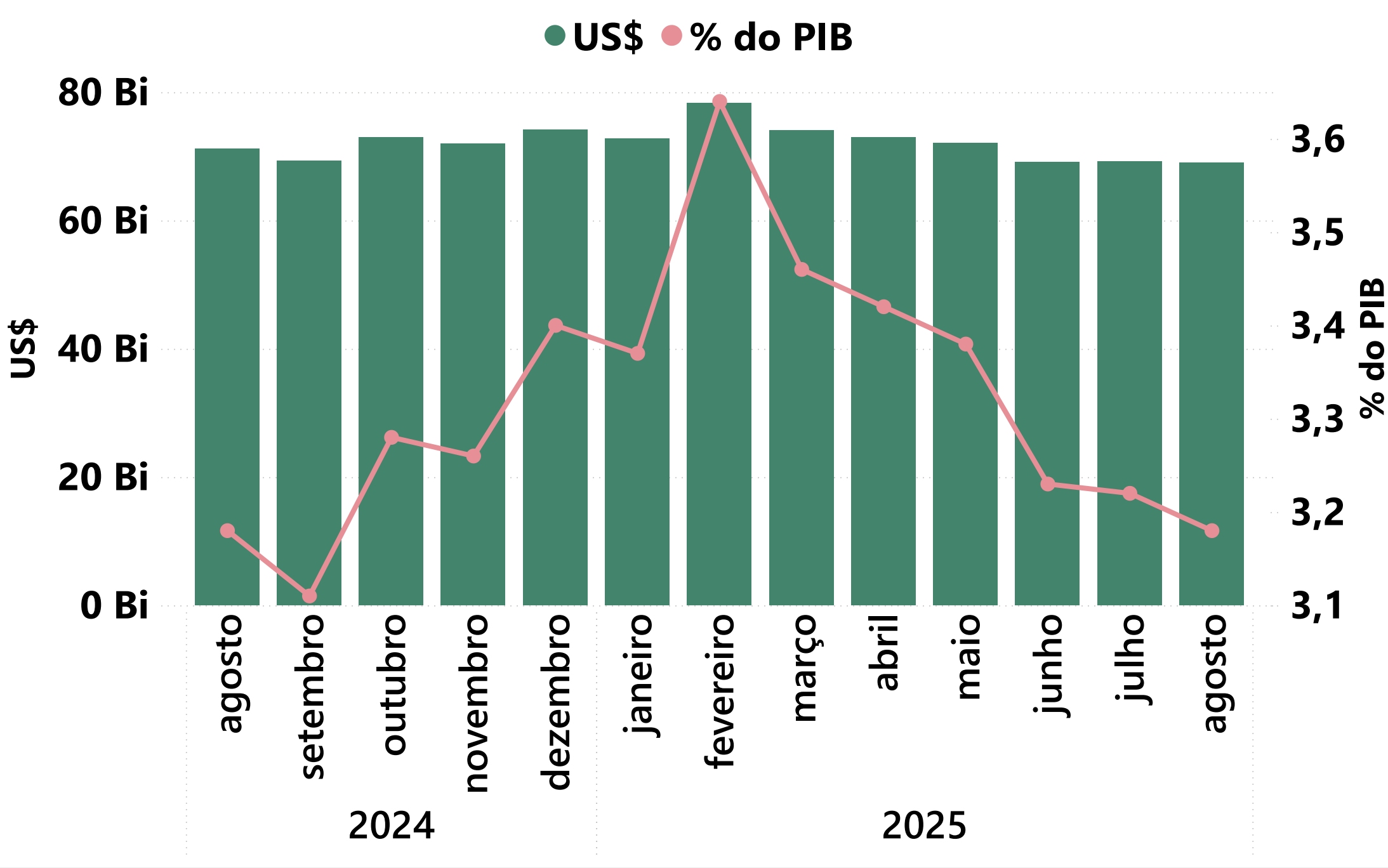
Fonte: BCB (2025).

Transações correntes - Acumulado em 12 meses



Fonte: BCB (2025).

Investimento direto no país (IDP) - Acumulado em 12 meses



Fonte: BCB (2025).

Conforme divulgado pelo Banco Central, as transações correntes do balanço de pagamentos registraram déficit de US\$ 4,7 bilhões em agosto de 2025, representando uma variação positiva de 34,7% em relação ao déficit de US\$ 7,1 bilhões observado no mesmo mês do ano anterior. Na composição por contas, a balança comercial apresentou superávit de US\$ 5,5 bilhões e a renda secundária também contribuiu positivamente, com superávit de US\$ 397 milhões. Em contrapartida, a conta de serviços registrou déficit de US\$ 4,2 bilhões, e a renda primária, déficit de US\$ 6,3 bilhões. Com exceção da renda primária, cujo déficit aumentou 6,4% em relação a agosto de 2024, os demais componentes contribuíram para a melhora do saldo das transações correntes no mês. No acumulado em 12 meses encerrados em agosto de 2025, as transações correntes totalizaram um déficit de US\$ 76,2 bilhões, equivalente a 3,5% do PIB. Esse resultado representa um aumento de 75,0% no déficit em relação ao mesmo período de 2024, quando o saldo negativo somava US\$ 43,6 bilhões.

No que se refere aos Investimentos Diretos no País (IDP), principal componente da conta financeira, os ingressos líquidos somaram US\$ 8,0 bilhões em agosto de 2025, valor inferior aos US\$ 8,2 bilhões registrados em agosto de 2024. Esse resultado foi composto por US\$ 6,3 bilhões em participação no capital e US\$ 1,7 bilhão em operações intercompanhia. No acumulado dos 12 meses até agosto, os ingressos líquidos de IDP atingiram US\$ 69,0 bilhões, correspondentes a 3,18% do PIB. Embora a proporção do IDP em relação ao PIB tenha se mantido estável em comparação ao mesmo período do ano anterior, o montante absoluto apresentou redução frente aos US\$ 71,2 bilhões acumulados até agosto de 2024.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP. A reprodução de seu conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

Equipe responsável pelo relatório

Cláudio Silveira Brisolara

Larissa Pereira do Amaral

Cristiane Mitie Ogino

Contato

www.faespsenar.com.br

economico@faespsenar.com.br

(11) 3121.7233 | (11) 3125.1333



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

**SINDICATOS
RURAIS**